

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM (CEFPEPE)
POLO DE CONSELHEIRO LAFIETE - MG
Márcia da Silva Abdalla

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO
PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA
ATENÇÃO BÁSICA**

CONSELHEIRO LAFIETE / MINAS GERAIS

2012

MÁRCIA DA SILVA ABDALLA

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO
PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA
ATENÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação para Profissional da Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Torcata Amorim

Co-orientadora: Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett

CONSELHEIRO LAFAIETE / MINAS GERAIS

2012

Abdalla, Márcia da Silva.
A135c Contribuição da Educação permanente no processo de
trabalho do
enfermeiro na atenção básica [manuscrito]. / Márcia da Silva
Abdalla. –
Belo Horizonte: 2012.
28f.

Orientadora: Torcata Amorim.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de
Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de
Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

Márcia da Silva Abdalla

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO
PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO
BÁSICA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo Conselheiro Lafaiete.

BANCA EXAMINADORA:



Torcata Amorim (orientadora)



Anadias Trajano Camargos (membro da banca)

Data de aprovação: 24/02/2012

AGRADECIMENTOS

A Deus, que esteve e está comigo em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis, e que tem me ensinado a vencer mesmo quando tudo indica a derrota.

À minha família e familiares que me apoiaram e motivaram em todos os momentos do curso.

À minha orientadora Prof. Dra Torcata que, com muita simplicidade e certeza me direcionou na busca e desenvolvimento do trabalho.

Deus, o nosso pastor

“O Senhor é o meu pastor:

nada me faltará.

Ele me faz descansar em pastos verdes

e me leva a águas tranqüilas.

O Senhor renova as minhas forças

e me guia por caminhos certos,

como ele mesmo prometeu.

Ainda que eu ande por um vale escuro

como a morte,

não terei medo de nada.

Pois tu, ó Senhor Deus, estás comigo;

tu me proteges e me diriges.”

Salmos 23:1-4

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, e que teve como objetivo identificar a contribuição da Educação Permanente no processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Básica. Utilizou-se para a seleção dos artigos a base de dados online Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), inclusa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A população do estudo foi composta por 95 artigos e a amostra constituiu-se de 09 artigos. Após análise dos artigos incluídos na amostra os resultados indicaram a importância da Educação Permanente no processo de trabalho do Enfermeiro na Atenção Básica à Saúde, e suas consequências no desenvolvimento da prática profissional consciente e responsável, de forma a levar ao aumento da competência e da valorização pessoal e profissional, bem como, contribuir para a melhoria da assistência prestada ao cliente, à comunidade e às instituições onde atuam os profissionais enfermeiros e, conseqüentemente, para uma prática profissional de qualidade.

Palavras-chave: Educação continuada em enfermagem, educação em enfermagem, atenção primária à saúde, processo de trabalho do enfermeiro, competência profissional.

ABSTRACT

The present study this is an integrative literature review, a method that provides a synthesis of knowledge and the incorporation of the applicability of study results significant in practice and aimed to reflect on the contribution of Continuing Education in the process of nursing work in Primary Care. Was used for selection of articles to online database Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs), included in the Virtual Health Library (VHL). The study population consisted of 95 items and the sample consisted of 09 items. After analyzing the articles included in the sample results indicated the importance of Continuing Education in the working process of the nurse in primary health care, and their implications for the development of professional practice conscientious and responsible in order to lead to increased competence and recovery personal and professional, as well as contribute to the improvement of care provided to the client, the community and the institutions where nurses work and, consequently, to a quality professional practice.

Keywords: Continuing Education in Nursing, nursing education, primary health care, work process of nursing, professional competence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVO	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3.1 Método	13
3.2 População e amostra	13
3.3 Critérios de inclusão.....	14
3.4 Variáveis do estudo.....	14
3.5 Coleta de dados	14
3.6 Análise dos dados	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
APÊNDICES	26

1 INTRODUÇÃO

A educação pode ser percebida como processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento do pensamento livre, e da consciência crítico-reflexiva, e que, pelas relações humanas, leva à criação de compromisso pessoal e profissional, capacitando a pessoa para a transformação da realidade em que vive. Dessa maneira, a educação desenvolve-se no sujeito, e ele, por meio de seu conhecimento, age e transforma o meio em que vive (PASCHOAL; MANTOVANI; LACERDA, 2006).

Faria (2010) afirma que o processo educativo em saúde procura envolver os usuários e familiares na construção e significação do autocuidado, valorizando por meio do diálogo, os conhecimentos que os sujeitos envolvidos detêm a respeito do tema, objeto de estudo e compreensão da realidade vivenciada. Isto promove responsabilidade e participação ativa na implementação de cuidados e melhorias da saúde. E, é um dos determinantes para a qualidade da atuação das equipes de atenção básica.

No âmbito da educação em saúde, Backe et al. (2008) afirmam que a acumulação do conhecimento, traduzido em tecnologias e indicadores da qualidade dos processos de trabalho, tem influenciado a organização do trabalho, exigindo que os trabalhadores adquiram novas habilidades de forma dinâmica.

Para Paschoal, Mantovani e Lacerda (2006) a educação em serviço não é atividade e responsabilidade de um grupo específico, e sim de todos os envolvidos nesse processo, com a missão de criar espaços, propor estratégias e alocar recursos para que os profissionais dominem as situações, a tecnologia e os saberes de seu tempo e de seu ambiente, de forma que isso lhes possibilite o pensar e, a busca de soluções criativas para os problemas.

Afirmam também que, no processo de trabalho do Enfermeiro na Atenção Básica, estão envolvidas ações gerenciais, assistenciais e educativas, cabe então ao enfermeiro prestar assistência ao indivíduo sadio ou doente, à família ou comunidade, no desempenho de atividades de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação. Sendo assim a prática profissional é a aplicação dos conhecimentos

técnico, científico e comportamental, adquiridos na formação, em vista da prevenção à doença e promoção, recuperação, reabilitação e manutenção da vida.

O enfermeiro deve estar comprometido com o atendimento das necessidades do paciente e sua família, da comunidade, da equipe de enfermagem e multiprofissional e das instituições onde se desenvolve, deve estar compromissada com a atividade de educar e cuidar, e também com o desenvolvimento de atividades administrativas e burocráticas.

Esse compromisso aumenta, à medida que o enfermeiro compreende a importância de seu trabalho, a dimensão transformadora de sua ação educadora, a importância social, cultural e política, de sua prática profissional (PASCHOAL, MANTOVANI e LACERDA, 2006).

Lima *et al* enfatizam que, ao identificar as atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro no desempenho de suas funções, verifica-se a necessidade de reafirmar a questão educativa como compromisso com o crescimento pessoal e profissional, visando melhorar a qualidade da prática profissional, ou seja, o enfermeiro deve estar em constante processo educativo. Para a conscientização desse fato, este necessita desenvolver suas ações com reflexão crítica, curiosidade, criatividade e investigação.

Segundo Silva et al (2010) que a educação dos profissionais de enfermagem merece maior atenção, uma vez que, há necessidade de preparar as pessoas para as mudanças no mundo e no contexto do trabalho, procurando se conciliar as necessidades de desenvolvimento pessoal e grupal, com as da instituição e as da sociedade.

Os mesmos autores afirmam que os cursos de graduação deve buscar não somente desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à profissão, mas também promover o preparo do enfermeiro como cidadão, para atuar como crítico social. Isso somente ocorrerá com a aplicação da consciência crítica, pois com ela se avança para a busca da cidadania profissional comprometida, com a transformação social e por meio dela o compromisso com a educação permanente torna-se primordial para que ocorram as mudanças de comportamento em relação à enfermagem e aos profissionais que atualmente a desempenham.

A Educação Permanente, baseada no aprendizado contínuo, é condição necessária para o desenvolvimento do sujeito, no que tange ao seu auto-aprimoramento, direcionando-o à busca da competência pessoal, profissional e social, como uma meta a ser seguida por toda a sua vida. A diversidade de informações, bem como a ampla gama de necessidades de conhecimento nas mais diversas áreas, leva à constatação de que seria tarefa quase impossível para a educação formal, garantir uma adequada formação ao sujeito (PASCHOAL, MANTOVANI e LACERDA, 2006).

De acordo com Silva et al. (2010) a Educação Permanente surge como uma exigência na formação do sujeito, pois requer dele novas formas de encarar o conhecimento. Atualmente, não basta 'saber' ou 'fazer', é preciso 'saber fazer', interagindo e intervindo e, essa formação deve ter como características: a autonomia e a capacidade de aprender constantemente, de relacionar teoria e prática e vice-versa, isto se refere à inseparabilidade do conhecimento e da ação.

O conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS) foi inicialmente trabalhado na saúde pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), nas décadas de 1980 e 1990. Após 2003 a educação permanente foi instituída no Brasil como política pública, e conforme afirmação de Silva et al. (2010) é compreendida como “aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho”.

Esta política foi implementada a fim de viabilizar um projeto de educação que contemplasse a grande estrutura que é o Sistema Único de Saúde, na perspectiva de sua consolidação, bem como de sua qualificação, uma vez que esta só é possível, por meio da educação de seus recursos humanos (GUIMARÃES; MARTIN; RABELO, 2010).

Como estratégia para o fortalecimento da EPS, o Ministério da Saúde, em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública, iniciou o processo de formação de facilitadores de EPS em todo o país, a partir do segundo semestre de 2004. Inicialmente, foram selecionados 320 tutores para apoiar a formação de 6.400 facilitadores. O curso de formação dos facilitadores em EPS foi formatado na modalidade de Educação a Distância (EAD), com dois encontros presenciais e duração de cinco meses. (LIMA, 2010).

Diante do exposto, pretende-se neste estudo, identificar a contribuição da Educação Permanente no processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Básica à Saúde.

Compreende-se que fazem parte desse processo a educação permanente, a educação em serviço, e a educação continuada. Espera-se demonstrar a importância e a necessidade de encontrar propostas educativas que motivem a busca do autoconhecimento, do aperfeiçoamento e da atualização, de forma a levar ao aumento da competência e da valorização pessoal e profissional, bem como, contribuir para a melhoria da assistência prestada ao cliente, à comunidade e às instituições onde atuam os profissionais enfermeiros e, conseqüentemente, para uma prática profissional de qualidade.

2 OBJETIVO

Identificar a contribuição da Educação Permanente no processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Básica à Saúde.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Método

No estudo foi utilizado o delineamento metodológico de Revisão de Literatura do tipo Integrativa que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Para a elaboração da revisão integrativa as seguintes fases foram percorridas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

3.2 População e amostra

A população foi constituída pela produção científica relacionada à pergunta norteadora do estudo ao tema: Como os autores tem identificado a contribuição da Educação Permanente no processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Básica à Saúde?, identificadas na base de dados online Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), inclusa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Estas produções científicas foram obtidas por meio dos descritores: educação continuada em enfermagem, educação em enfermagem, atenção primária à saúde, processo trabalho do enfermeiro, competência profissional. Encontrou-se na base de dados Lilacs, 95 artigos que constituem a população do estudo. O processo de busca para identificação da amostra do estudo é apresentado no Quadro1.

Quadro 1 – Apresentação da população e amostra do estudo

Fonte	Estratégia de Busca	População	Amostra
LILACS	“educação continuada em enfermagem” [descriptor de assunto] and “educação em enfermagem” [descriptor de assunto] and “atenção primária à saúde” [descriptor de assunto];	76	06
	“educação continuada” [descriptor de assunto] and “enfermagem” [descriptor de assunto];	08	01
	“processo de trabalho de enfermagem” [descriptor de assunto] and “competência profissional” [descriptor de assunto];	11	02
TOTAL		95	09

3.3 Critérios de inclusão

A amostra foi constituída por publicações que atenderam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos na revisão integrativa, como publicações com texto completo e em português no período de 2004 a 2010; estudos com o tipo de pesquisa qualitativa, quantitativa e de revisão de literatura e estudos que abordassem a contribuição da Educação Permanente no processo de trabalho do Enfermeiro. Portanto a amostra constituiu-se de 09 artigos.

3.4 Variáveis do estudo

As variáveis do estudo contemplaram: título do artigo, nome dos autores, área de atuação na docência/assistência. Publicação: periódico, delineamento da pesquisa. (Apêndice A).

3.5 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de instrumento elaborado pela autora para facilitar o processo (Apêndice B).

3.6 Análise dos dados

Procedeu-se a análise a partir dos itens levantados pela coleta de dados, os quais são apresentados em quadros sinópticos, como podemos ver a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos artigos, seguindo aos critérios de inclusão, foram incluídos os seguintes artigos da revisão integrativa: os artigos incluídos na amostra da revisão integrativa, 01 é de autoria de docentes enfermeiros em parceria com graduandos; 03 têm entre seus autores somente enfermeiros docentes; 01 artigo foi redigido por enfermeiros docentes e assistentes e 04 são de autoria de enfermeiros docentes, mestrando ou doutorando. Em relação ao veículo de publicação dos artigos 07 foram publicados em revistas de enfermagem e outros 02 em revista de medicina. Quanto ao delineamento de pesquisa: 03 artigos são pesquisas qualitativas, 04 são reflexões teóricas e 01 quanti-qualitativa.

No quadro 2 apresentamos a síntese dos artigos incluídos no presente estudo.

Quadro 2 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa: “Contribuição da Educação Permanente no processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Básica à Saúde”.

Título do Artigo	Autores	Intervenção Estudada	Resultados	Recomendações/ Conclusões
A Educação Permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional	PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; LACERDA, M. R., 2006.	Obter condições favoráveis ao desenvolvimento profissional, para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, assim como à integração entre academia e serviço, tendo em vista a aquisição da competência profissional quanto à relação entre teoria e prática, a humanização do cuidado e a constante busca pelo conhecimento da enfermagem.	O enfermeiro, em sua prática, encontra-se em constante processo educativo. Com isso é necessário que o mesmo desenvolva em suas ações a reflexão crítica, a curiosidade, a criatividade e a investigação. A aquisição disso é possível por meio da Educação Permanente do indivíduo, na qual ele desenvolve o compromisso pessoal e profissional, capacitando a pessoa para a transformação da realidade em que vive.	Existe necessidade de buscar a participação de todos os envolvidos nas questões educativas na enfermagem: educadores, educandos, instituições, contexto social, político, econômico e outros, para que, em sua relação de troca, indispensável à prática profissional, alcance-se o desenvolvimento pessoal e profissional. Caracteriza-se então como um processo que acontece sob a influência das interações com o indivíduo, com o grupo social, com o ambiente e a organização.

<p>Educação Permanente em Saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora</p>	<p>SILVA, L.A.A.; FERRAZ F.; LINO M.M.; BACKES V.M.S.; SCHMIDT S.M.S., 2010.</p>	<p>Estimular os leitores a repensar o papel da Educação Permanente dos sujeitos trabalhadores da saúde e de enfermagem na perspectiva do desenvolvimento individual e coletivo, por meio da práxis transformadora.</p>	<p>A Educação Permanente em saúde na perspectiva de transformação ocorre através da articulação entre a teoria e prática realizada pelos sujeitos trabalhadores, permeada por políticas institucionais que sustentem estas ações. As ações de educação permanente em saúde podem constituir-se em formas alternativas de transcender aos modos tradicionais de educação ao preconizar-se atividades educativas inseridas no contexto histórico, social, econômico, político e ético.</p>	<p>Os autores concluíram que o objetivo final desse trabalho não foi definir respostas, mas sim, instigar os leitores a dialogar reflexivamente com seus pares sobre qual nível de práxis está sendo realizado nas ações de Educação Permanente em saúde, desenvolvidas nas diferentes áreas em suas instituições.</p>
<p>A Educação Permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites</p>	<p>LIMA, J.V.C.; TURINI, B.; CARVALHO B.G.; NUNES, E.F.P.A.; LEPRE, R.L.; MAINARDES, P.; JUNIOR, L.C., 2010.</p>	<p>Visa analisar, sob a ótica dos participantes, as contribuições do curso a distância para facilitadores de Educação Permanente em Saúde, em Londrina a fim de contribuir com a transformação das práticas profissionais.</p>	<p>Permitiu avanços no sentido de uma prática humanizada e acolhedora dos profissionais de saúde, tanto na dimensão da gestão como do cuidado. Possibilitou espaços de participação dos profissionais envolvidos e melhor compreensão das atividades desenvolvidas na atenção básica pelos funcionários de outros setores, o que facilitou certa horizontalização da relação entre as diversas unidades e serviços.</p>	<p>Oportunizar a reflexão sobre o processo de trabalho em saúde seja no trabalho, ou em outros espaços de discussão. Por meio do processo de EPS, embora haja solução de continuidade, muitos dos sujeitos tem a possibilidade de olhar para a própria prática de trabalho, ampliar a capacidade de análise e tornarem-se aliados na construção de um projeto social e de saúde que atende aos preceitos da nossa Carta Magna: 'saúde: direito de todos e dever do Estado'.</p>
<p>Educação Permanente no Programa Saúde da Família: um estudo qualitativo</p>	<p>COSTA, V. Z.; CEZARVAZ, M.R.; CARDOS O, L.S.; SOARES, J.F.S., 2010.</p>	<p>Analisar a educação contínua no espectro do processo de trabalho do Programa Saúde da Família no Brasil, através de seus realizadores, o lugar de realização, o modo de desenvolvimento e a finalidade.</p>	<p>As atividades de educação são concebidas pelos enfermeiros entrevistados, como uma ação que tem como fim a qualificação do processo de trabalho: seja ajudando ao enfermeiro para seu atuar, ou colaborando a constituir uma força propulsora das ações em saúde em diversos níveis de atuação.</p>	<p>A Educação Permanente é percebida como uma ação que tem por fim a qualificação do processo de trabalho: seja a qualificação do próprio trabalhador para atuar, o qual se constitui na força propulsora das ações em saúde nos diversos níveis de atuação; seja para a qualificação da organização do trabalho, uma vez que esta é produto da ação dos trabalhadores em seu ambiente de trabalho.</p>

<p>Educação Permanente no trabalho como um processo educativo e cuidadoso do sujeito-cuidador</p>	<p>FERRAZ, F.; SALUM, N.C.; CARRAR O, T.E.; RADÜNZ, V.; ESPINOZA, L.M.M., 2006.</p>	<p>Reflexão teórica, que aborda a perspectiva da Educação Permanente no trabalho como uma forma de cuidado do sujeito cuidador, quando utiliza práticas educativas que valorizam a criatividade, participação e autonomia dos sujeitos cuidadores, reconhecendo nestes a unicidade na diversidade.</p>	<p>Defende-se a Educação Permanente no trabalho, como uma forma diferente de entender e realizar o trabalho, bem como, a possibilidade de melhoria da qualidade de vida do sujeito-cuidador – trabalhador de enfermagem. Ainda, compreende-se que dentro da estrutura organizacional do serviço de Educação Permanente no trabalho, o sujeito-cidadão do cuidado é o sujeito cuidador, e nessa inter-relação, a educação é entendida como um processo cuidadoso.</p>	<p>Intenciona apontar novas estratégias que a enfermagem pode utilizar na organização do seu trabalho, para que a ação de Educação Permanente no trabalho, de fato proporcione cuidar do trabalhador de Enfermagem, de forma a favorecer seu crescimento por meio do reconhecimento de sua individualidade.</p>
<p>Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde</p>	<p>BACKES, V.M.S.; LINO, M.M.; PRADO, M.L.; REIBNITZ, K.S.; CANAVE, B.P., 2008.</p>	<p>Avaliar o impacto do curso de Especialização em Projetos Assistenciais em Enfermagem – ESPENSUL gerado no processo de trabalho dos Enfermeiros egressos, no que tange a competência de atuar como educador em saúde junto à equipe, cliente e familiares no desempenho de suas funções.</p>	<p>Descreve a importância da educação em saúde como um processo dialógico, inclusivo e problematizador que estimula nos Enfermeiros mudanças no processo educacional da sua prática e envolve não somente a intencionalidade do Curso e de seus professores, mas sim, um comprometimento de todos neste processo de mudança. Na competência em atuar como educador emergiram cinco categorias: educação dirigida ao usuário e à família na assistência; para e com a equipe de enfermagem; como formação básica; na perspectiva de aliança de saberes; na aquisição da competência.</p>	<p>Espera-se que as instituições formadoras, proporcionem aos profissionais comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade ou nação, subsídios para o desenvolvimento de uma visão crítica, do contexto histórico-social em que está inserido, conforme o ESPENSUL visou proporcionar. Neste aspecto, deve-se esperar tanto da Universidade quanto dos cursos de especialização, o compromisso em não reduzir o aluno ao tecnicismo, a um “autômato manipulável”.</p>

<p>Educação Permanente em saúde: reflexões e desafios</p>	<p>GUIMARÃES, E. M. P.; MARTIN, S.H.; RABELO, F.C.P.R., 2010</p>	<p>Contribuir para a reflexão sobre o processo de educação permanente em saúde e na enfermagem, tendo como objetivo apresentar algumas perspectivas e tendências da educação em saúde e na enfermagem, com ênfase em educação permanente, destacando a necessidade de adoção de novos modelos pedagógicos.</p>	<p>Reafirma a necessidade de atualização dos profissionais no que diz respeito à utilização de tecnologias que possam responder à demanda social de acesso e alcance das oportunidades de capacitação desenvolvidas nos locais de trabalho.</p>	<p>Conclui-se que a Educação Permanente utilizada como estratégia fundamental para recomposição das práticas de atenção, de gestão e do controle social no setor da saúde, é definida como a concretização do encontro entre o mundo da formação e o mundo de trabalho, onde o aprender e o ensinar se congregam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, ou seja, a educação permanente trabalha com as transformações das práticas técnicas e sociais, partindo sempre da realidade em que os sujeitos envolvidos estão inseridos.</p>
<p>Telessaúde Brasil – núcleo Rio de Janeiro: a Educação Permanente no trabalho de enfermeiros da atenção básica</p>	<p>FARIA, M.G. A., 2010.</p>	<p>Identificar os enfermeiros inseridos no Projeto Telessaúde Brasil núcleo Rio de Janeiro, segundo as regiões fluminenses; categorizar e analisar as principais demandas de Educação Permanente apontadas pelos enfermeiros participantes no momento da adesão; e descrever e analisar a participação dos enfermeiros em atividades específicas.</p>	<p>Constatou-se que a Educação Permanente das equipes de saúde é necessária para a qualidade de atendimento e também para mudanças nas práticas profissionais. A educação à distância torna-se uma forma viável de manter um programa de capacitação constante dos profissionais. Verificou-se evidente ligação do uso de ferramentas de comunicação à busca de conhecimento. A gratuidade das atividades e características facilitadoras relacionadas ao ambiente virtual contribui para o processo educacional dos profissionais de saúde da atenção básica.</p>	<p>É necessária não somente uma inovação nos meios de ensinar, mas também a disposição concreta em aprender e fazer disto um mecanismo propulsor para buscas constantes de conhecimento.</p>

Profissional crítico-criativo em enfermagem: a construção do espaço <i>intercessor</i> na relação pedagógica	REIBNITZ, K. S., 2004.	Compreender como se manifesta o espaço <i>intercessor</i> na relação pedagógica num Curso de Graduação em Enfermagem. Está fundamentado no referencial teórico de Merhy, o qual estabelece o espaço <i>intercessor</i> no processo de trabalho em saúde como o momento que pode propiciar a implantação de mudanças.	Identificamos um descompasso entre os programas instituídos e a curiosidade, reafirmando que o processo educativo precisa ser um ato cognoscente entre sujeitos, numa relação dialógica mediada pela palavra, pelas emoções e pelos objetos cognoscíveis e concluímos que a relação pedagógica instituínte representa um compromisso com a transformação das práticas em saúde.	A autora conclui que, como enfermeiros, profissional da saúde e da educação que somos, isto possibilita que façamos a relação sobre o cuidar e o educar, salientando sua interdependência, pois ao educar estamos cuidando e ao cuidar estamos educando. Estes momentos de relação entre sujeitos, que ocorrem tanto no ato de educar como no de cuidar, acontecem num espaço <i>intercessor</i> .
--	------------------------	--	---	--

Algumas considerações são importantes para refletir sobre a Educação Permanente na transformação da prática profissional do enfermeiro da Atenção Básica, objeto de estudo que compuseram a amostra de artigos desta revisão integrativa. Deve-se entender qual é a essência da prática profissional do Enfermeiro e de que forma vem ocorrendo. Quais são as dificuldades de trabalhar frente ao processo educativo e, como transformar a prática, por meio da educação permanente, em busca da identidade e da competência profissional.

Para Paschoal, Mantovani e Lacerda (2006) observam que a prática profissional da enfermagem traduz-se pelo cuidado, que pode ser o cuidado como ação, o ensino do cuidado e o seu gerenciamento. Nesse sentido, afirmam também que a enfermagem é a arte de cuidar e de ensinar a cuidar.

Entender o cuidado e como ele está inserido na enfermagem, tem sido preocupação que leva os profissionais a tentar compreender a abrangência da extensa amplitude desta ação. O cuidado é natural da espécie humana, faz parte de seu perceptível como humano, mas também faz parte das ações práticas do profissional de enfermagem, pois “ambos têm nascedouro comum e uma intercessão de cuidado humano e cuidado de enfermagem, que se dá, quando a enfermeira incorpora o cuidado humano e o decodifica em atividades e atitudes profissionais” (LACERDA apud PASCHOAL; MANTOVANI; LACERDA, 2006).

No exercício de sua profissão o enfermeiro enfrenta várias dificuldades como: espaços administrativos que muitas vezes não contemplam a coordenação da assistência ao paciente; o cuidado gerencial; ou a acumulação de atividades burocráticas, que o distancia do paciente, dificultando seu desempenho no cuidado como ação direta ao paciente ou no ensino do cuidado ao paciente e a sua família e à equipe de enfermagem.

Silva *et al.* (2010) enfatizam que outro fator importante para o afastamento do enfermeiro do cuidado direto com o paciente está na insegurança de prestar cuidados, a qual decorre de formação deficiente, em que ensino e prática são vistos separadamente, sem relação entre ambos. Muitas vezes, falta na formação dos futuros profissionais uma máxima que diz: aprende-se a enfermagem, cuidando-se, e ensina-se enfermagem, ensinando-se o cuidado.

Paschoal, Mantovani e Lacerda (2006) observam que existe necessidade de fortalecer o enfoque humanístico nos currículos de enfermagem, valorizando a interdisciplinaridade, formando um profissional atuante, crítico e preparado cientificamente, a fim de poder relacionar teoria e prática em seu processo de trabalho, posto que isso leva ao desenvolvimento técnico-científico da profissão.

E afirmam também que a divisão técnica é também uma característica que dificulta o processo de trabalho na enfermagem, no qual a prática é parcelada em tarefas, procedimentos e responsabilidades, entre seus agentes. A assistência é fragmentada, a responsabilidade pelo planejamento e gerenciamento do cuidado é do enfermeiro e a execução dos procedimentos é realizada pelos técnicos e auxiliares.

Essa talvez seja a maior dificuldade que o enfermeiro enfrenta ao trabalhar com a educação em serviço, pois, como visto, ele mantém-se afastado das ações do cuidado, desenvolvendo atividades administrativas burocráticas, sem interagir com a realidade do cuidado.

A habilidade de integrar a teoria com as situações do cotidiano exige aproximação, relacionamento, comunicação e compreensão desse processo por parte do enfermeiro.

Nesse contexto, Paschoal, Mantovani e Lacerda (2006) percebem que a educação em serviço e educação permanente, na enfermagem é visualizada como objeto de

transformação do processo de trabalho, que é o cuidar, partindo da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa ser transformado.

Segundo Ferraz et al (2006) deve-se repensar a prática profissional da enfermagem, a fim de oportunizar uma prática reflexiva e não apenas mecanizada pela intensidade da necessidade do fazer, ou seja, uma prática mediada pela capacidade de refletir e pela necessidade de mudar, quando a finalidade humana é requerida e, ainda, a partir dos processos desencadeados no trabalho.

Para Silva *et al* (2010) a Educação Permanente em Saúde (EPS) a partir de uma práxis criadora estabelece possibilidades de transformação, de visualização, de ampliação, de valorização dos conhecimentos do coletivo de sujeitos envolvidos no processo de trabalho da área da saúde. Também, associados aos preceitos teóricos, busca integrar prática e teoria no processo educativo, criando um movimento dinâmico de fazer e refazer-se.

Guimarães, Martin e Rabelo (2010) enfatizam também que a EPS configura-se no desdobramento de vários movimentos de mudança na formação dos profissionais de saúde, resultando da análise das construções pedagógicas na educação em serviços de saúde, na educação continuada para o campo da saúde e na educação formal de profissionais de saúde.

Por conseguinte, Lima *et al* (2010) reforçam que a educação permanente em saúde pode ser compreendida como um dispositivo para a transformação, de modo que os sujeitos-trabalhadores da saúde se percebam como cidadãos e possam assumir maior controle sobre seu processo de trabalho. É um processo de reflexão e crescimento com ciclos de mudanças e transformações, considerando para isso o serviço, o trabalho, o cuidado, a educação e a qualidade da assistência.

Na Educação Permanente em Saúde, as necessidades de conhecimento e a organização de demandas educativas são geradas no processo de trabalho apontando caminhos e fornecendo pistas ao processo de formação. Sob este enfoque, o trabalho não é concebido como uma aplicação do conhecimento, mas entendido em seu contexto sócio-organizacional e resultante da própria cultura do trabalho. "Diferencia-se, assim, das listas de demandas individuais por treinamento, resultantes da avaliação de cada um sobre o que lhe falta ou deseja conhecer e que,

muito frequentemente, orienta as iniciativas de capacitação" (COSTA; CEZAR-VAZ; CARDOSO; SOARES, 2010, p.342).

A Educação Permanente pode ser considerada um contínuo de ações de trabalho-aprendizagem que ocorre no espaço do trabalho em saúde, partindo de uma situação existente (situação problema), na direção de sua superação ou transformação em uma situação desejada e busca também transformar o cotidiano do trabalho, ao agregar a qualificação do trabalhador à melhoria dos serviços de saúde, mantendo-os de acordo com os contextos e necessidades locais (COSTA, CEZAR-VAZ, CARDOSO E SOARES, (2010).

Ficou evidenciado no trabalho de Lima *et al.* (2010) que a Educação Permanente possibilita espaços mais democráticos e coletivos de reflexão das práticas, o que permite o aprendizado coletivo e discussão de conceitos importantes para a direcionalidade do cuidado; é também indutora da integração da equipe, caracterizada pela articulação das ações a partir da interação dos agentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar propostas inovadoras de Educação Permanente supõe um desafio de gerenciar experiências de aprendizagem que interessem as pessoas envolvidas, que possibilitem elos no processo de compreensão e construção dos conhecimentos, que promovam modos de pensar inteligentes, criativos e profundos, para favorecer o desenvolvimento pessoal e social, a capacidade reflexiva dos trabalhadores em serviço.

Essas propostas inovadoras devem permitir aos trabalhadores aprender, no contexto de uma aprendizagem solidária e democrática, que oferece ao profissional ajuda, e tende a fortalecer processos de crescimento pessoal e transformação no âmbito profissional. A autonomia na aprendizagem desenvolve a capacidade de aprender a aprender e a consciência da necessidade da formação permanente.

A Educação Permanente, na observação da autora, consiste no desenvolvimento pessoal que deve ser potencializado, a fim de promover, além da capacitação técnica específica dos sujeitos, a aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes. É, portanto intrínseca, uma capacidade a ser desenvolvida, uma competência. É o aprender constante em todas as relações do sujeito.

Conforme afirmam Paschoal, Mantovani e Lacerda (2006) é preciso estimular a superação do sentimento de descrença que impede o esforço para a concretização de mudanças com relação à educação permanente na enfermagem e acreditar que ela é possível, construída gradativamente e, ainda, reconhecê-la como infinita.

Guimarães, Martin e Rabelo (2010) reafirmam a necessidade de atualização dos profissionais no que diz respeito à utilização de tecnologias que possam responder à demanda social de acesso e alcance das oportunidades de capacitação desenvolvidas nos locais de trabalho.

Concluindo, sugere-se nas instituições de saúde a Educação Permanente como uma pedagogia crítico-reflexiva que permita a identificação de situações vivenciadas no dia-a-dia do trabalho, bem como a construção de intervenções que possibilitem as mudanças não somente dentro da instituição, mas na relação social do indivíduo como sujeito que presta o cuidado ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, V. M. S. et al. Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2008 nov-dez; 61(6): 858-65. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000600011&lang=pt&tlng=pt

COSTA, V. Z. et al. Educação Permanente no Programa Saúde da Família: um estudo qualitativo. **Invest Educ Enferm.**, 2010;28(3). Disponível em: <http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/7588/7023>

FARIA, M.G. A. Telessaúde Brasil – núcleo Rio de Janeiro: a Educação Permanente no trabalho de enfermeiros da atenção básica. **Biblioteca digital de teses e dissertações da UERJ.** Disponível em: http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1800

FERRAZ, F. et al. Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidativo do sujeito-cuidador. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2006 set;27(3):344-50. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4622/2634>

GUIMARÃES, E. M. P.; MARTIN, S.H.; RABELO, F.C.P.R. Educação Permanente em saúde: *reflexões e desafios*. **Ciencia y Enfermeria XVI** (2): 25-33, 2010. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000200004&tlng=pt

LIMA J.V.C. et al. A Educação Permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 2, p. 207-227, jul./out.2010. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r296.pdf>

PASCHOAL, A.S.; MANTOVANI, M.F.; LACERDA, M.R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2006 set;27(3):336-43. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/download/4621/2633>

REIBNITZ, K. S. Profissional crítico-criativa em enfermagem: a construção do espaço *intercessor* na relação pedagógica. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2004 nov/dez;57(6):698-702. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672004000600013&lang=pt&tlng=pt

SILVA, L.A.A. et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2010 set;31(3):557-61. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472010000300021&tlng=pt

APÊNDICES

APÊNDICE A – Variáveis de Estudo

Título do artigo	Nome dos autores	Área de atuação na docência / assistência	Vínculo setor público ou privado	Periódico	Delineamento	Docentes na área de saúde ou enfermagem	Formação pedagógica

APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados

Título do artigo:
Referência da Literatura:
Profissão do Autor:
Área de Atuação:
Fonte: (<input type="checkbox"/>) SCIELO (<input type="checkbox"/>)LILACS
Periódico:
Delineamento do estudo:
Descritores:
Intervenção estudada:
Resultados:
Recomendações/conclusões